

ESTUDO COMPARATIVO DE COMUNIDADES DE HISTERIDAE E STAPHYLINIDAE (INSECTA, COLEOPTERA) EM MATA SEMICADUCIFÓLIA E PASTAGEM DO CAMPUS SAMAMBAIA, GOIÂNIA, GOIÁS.

BORGES, Leandro de Oliveira¹; **SANTOS**, Benedito Baptista dos²

Palavras-chave: Histeridae, Staphylinidae, Floresta-Semicaducifolia, Pastagem

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

A Ordem Coleoptera é a maior ordem dos insetos e contém cerca de 40 % das espécies conhecidas da classe. Estes insetos variam em tamanho, desde menos de um mm até cerca de 15 cm, sendo encontrados em quase todos os lugares e com hábitos muito variáveis e com muitas espécies de importância econômica (BORROR et al., 1989). Em sua maioria, os organismos associados a detritos orgânicos são detritívoros, mas organismos de outros níveis tróficos, também, aí são encontrados, como os insetos predadores que ocupam o recurso em busca de suas presas (larvas e adultos de insetos detritívoros) (HANSKI, 1991). Os Histeridae são coleópteros predadores tanto na fase larval quanto na fase adulta e utilizam ambientes variados para sua alimentação, sendo que recursos em decomposição atraem os detritívoros que compõem parcelas importantes da alimentação deste grupo. Sua alimentação inclui larvas e adultos de insetos de várias ordens e em especial dípteros (ARNETT JR., 2000). Os Staphylinidae apresentam hábitos bastante variados. Muitas espécies vivem em matéria orgânica vegetal ou animal em decomposição, inclusive excrementos e carniças, sendo predadores, habitualmente (COSTA-LIMA, 1952; BORROR et al., 1989). São considerados os mais importantes predadores em fezes bovinas devido à diversidade de espécies e ao alto nível populacional (MARCHIORI et al., 2001), inclusive, Guimarães & Mendes (1998) acreditam que os Staphylinidae são os mais importantes controladores naturais de Diptera que se desenvolvem em fezes bovinas no Brasil. Esse estudo tem como objetivo principal a caracterização das comunidades de insetos das famílias Histeridae e Staphylinidae associadas a detritos orgânicos (fezes bovinas e peixe) em área de floresta semicaducifolia e pastagem em Goiânia, Goiás.

2. METODOLOGIA

2.1. Amostragem.

O levantamento foi realizado em um fragmento de mata semicaducifolia (= mata mesofítica de interflúvio) e em uma área de pastagem localizadas em Goiânia, Goiás. Para coleta dos Coleópteros foram utilizadas armadilhas de solo modificadas do modelo NTP-80 de Morón & Terrón (1984). Esta armadilha consiste de um recipiente coletor de plástico de 19 cm de altura e 16,5 cm de diâmetro, um funil de zinco com diâmetro

superior de 15,5 cm e 4 cm de diâmetro inferior; um prato de plástico de 18 cm de diâmetro que funciona como tampa protetora da água da chuva e um recipiente plástico de 6,5 cm de altura e 5 cm de diâmetro que contém a isca, o qual fica fixo na tampa de plástico. Como líquido fixador foi utilizado 700 ml de formalina a 4 % (LOPES et al. 1994). As coletas foram semanais, durante os meses de chuva (Dezembro de 2001 e Janeiro, Fevereiro e Março de 2002) e mensais para os meses de seca (Abril, Maio e Junho de 2002), devido à diminuição da ocorrência dos insetos neste período. Em cada área foram colocadas 10 armadilhas, cinco com sardinha e cinco com fezes bovinas, sendo o material coletado retirado e fixado em álcool 70 % . Para cada tipo de isca, as armadilhas foram colocadas em transectos, ficando distantes cerca de 100 metros uma da outra.

2.2. Análise dos Dados.

A triagem e contagem dos Histeridae e Staphylinidae serão feitas no Laboratório de Entomologia do Departamento de Biologia Geral. Os insetos serão identificados em espécies ou morfoespécies. Serão calculados as freqüências e os índices de similaridade e de diversidade das espécies ocorrentes nas duas áreas e nas iscas utilizadas. Também, serão verificadas as espécies indicadoras para cada área.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNETT, Jr., R.H.; THOMAS, M.C. *American Beetles*, Volume I: Archostemata, Myxophaga, Adephaga, Polyphaga: Staphyliniformia. Florida: CRC Press. 2000. 464 p.

BORROR, D.J.; TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. *An Introduction to the Study of Insects*. (Sixth edition), Saunders College Publishing, United States America. 1989. 875 p.

COSTA-LIMA, A. *Insetos do Brasil: 7º Tomo, Coleópteros, 1ª. Parte*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia. 1952. 372 p.

GUIMARÃES, J.A.; MENDES J. Sucession and Abundance of Staphylinidae in Cattle Dung in Uberlândia, Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 93(1):127-131. 1998.

HANSKI, I. The dung insects community, p. 5-21. In: Hanski, I & Camberfort, Y (eds). *Dung beetle ecology*. Princenton: Princenton University Press. 1991. 481 p.

LOPES, J; CONCHON I.; YUZAWA S.K.; KUHNLEIN, R.R.C. Entomofauna do Parque Estadual Mata do Godoy. II: Scarabaeidae (Coleoptera) coletados em armadilha de solo. *Semina* 15(2): 121-127. 1994.

MARCHIORI, C.H.; OLIVEIRA A.T.; LINHARES, A.X. Artrópodes associados a massas fecais bovinas no sul do estado de Goiás. *Neotropical Entomology* 30(1): 19-24. 2001.

MORÓN, M.A.; TERRÓN, R.A. Distribución altitudinal y estacional de los insectos necrófilos en la sierra norte de Hidalgo, Mexico. *Acta Zoologica Mexicana* 3:1-47. 1984.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Bolsista de mestrado da CAPES /Programa de Mestrado em Ecologia e Evolução /Instituto de Ciências Biológicas /UFG, leandro.bio@gmail.com

² Orientador /Instituto de Ciências Biológicas /UFG, bbsantos@icb.ufg.br